**ESTRUTURA EM TAMANHO DE *ELOPS SMITHI* NOS SISTEMAS LAGUNARES DO LESTE FLUMINENSE**

**Size structure of *Elops smithi* at the Lagoon System of the Eastern Rio de Janeiro**

Pedro Arialdo Gaspechoski da Costa1, Nayara Bento de Oliveira1, Rafael de Almeida Tubino2, Marcus Rodrigues da Costa3, André Martins Vaz-dos-Santos1,4

1 Laboratório de Esclerocronologia, Universidade Federal do Paraná (LABESC-UFPR). Rua Pioneiro, 2153 CEP 85950-000 Palotina – PR. andrevaz@ufpr.br

2 Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

3 Laboratório Biologia do Nécton e Ecologia Pesqueira, Universidade Federal Fluminense (ECOPESCA – UFF).

4 Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável (PGADS-UFPR).

Os sistemas lagunares do leste fluminense incluem um complexo de lagoas costeiras (Piratininga - PI, Itaipu- IT, Maricá - MA, Saquarema - SA e Araruama - AR) com relevante importância social, econômica, cultural e ambiental. Em especial, sua ictiofauna é alvo de pescarias, destacando-se nas capturas da região a ubarana, *Elops smithi* McBride, Rocha, Ruiz-Carus & Bowen 2010. No contexto do projeto temático *Mecanismos reguladores da produção pesqueira nos Sistemas Lagunares do Leste Fluminense: estado atual e cenários futuros*, foram realizadas coletas mensais de ubarana nas cinco lagoas elencadas, entre junho de 2019 e abril de 2020. Em laboratório, foi obtido o comprimento total dos indivíduos e identificado o sexo (jovens – NI, machos – M e fêmeas – F). Para analisar a estrutura em tamanho, foi aplicado um teste modificado de Scheirer-Ray-Hare com os fatores mês e lagoa e um teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a distribuição de frequências entre lagoas, seguindo o gradiente geográfico. Foram obtidos 408 exemplares de *E. smithi*, com variada ocorrência entre lagoas: 15,6-30,3 cm, Ago, Mar e Abr (PI); 15,5-47,6 cm, Jul, Set, Dez a Abr (IT); 18,2-39,9 cm, Ago, Set, Nov (MA); 19,0-42,8 cm, Jul a Jan (SA), e; 16,0-54,8 cm, Jun, Nov, Dez, Fev (AR). Houve diferença significativa entre as lagoas (H = 90,09 *p* < 0,001) e os meses (H = 73,73 *p* < 0,001). Entretanto, na comparação entre lagoas, não houve variação na estrutura em comprimentos: PI-IT (*X2*KS = 0,357 *p* = 0,492), IT-MA (*X2*KS = 0,532 *p* = 0,057), MA-SA (*X2*KS = 0,273 *p* = 0,787) e SA-AR (*X2*KS = 0,214 *p* = 0,880). Os resultados, aparentemente contraditórios, sugerem que a ocorrência da ubarana nas lagoas costeiras está muito relacionada à dinâmica dos adultos em mar aberto, uma vez que a maioria dos peixes capturados eram jovens com sexo não identificado (n = 340). Estudos com os otólitos, em curso, permitirão avaliar a variação entre lagoas e mensurar o grau de variação geográfica de *E. smithi* no leste fluminense.

**Palavras-chave:** Comprimento total; Ubarana; Brasil; Pesca.